

# **Futurar e vivenciar a biblioteca escolar: um comunicado dos nativos digitais para a biblioteca pensar na sua 'tecnoinovação'**

**Marcelo Calderari MIGUEL** (IFES) - marcelocalderari@yahoo.com.br

**Sandra Maria Souza de Carvalho** (COTEMAR) - sandramsc@hotmail.com

## **Resumo:**

*O uso da tecnologia em sala de aula não é algo novo e nas últimas décadas as novas tecnologias vêm sendo utilizadas como recursos pedagógicos adotadas por redes de escola municipais e estaduais no âmbito do Espírito Santo. Este artigo apresenta algumas reflexões relacionadas à cultura da internet, ensino e aprendizagem, dando ênfase ao papel dos nativos digitais frente a visualização da biblioteca escolar do futuro. Para tal, encontraram-se referenciais em diferentes séries de ensino que utiliza o espaço da biblioteca da Escola municipal Umef Dr Tuffy Nader (Vila Velha, ES, Brasil) para compreender e analisar suas determinantes, buscou-se expor através de uma pesquisa etnográfica um foco para o âmbito, percurso e desafios da biblioteca diante a cibercultura e tecnologias educacionais, conceitos valiosos para o desenvolvimento de investigações no corpus da Ciência da Informação na contemporaneidade, e assim discute se as características dos nativos digitais e suas implicações para modelo de biblioteca do futuro.*

**Palavras-chave:** *Biblioteca Escolar. Geração alpha. Etnometodologia. Simbolismo Organizacional. Unidade de informação.*

**Eixo temático:** *Eixo 4: A expansão desenfreada das tecnologias*



# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

## Eixo Temático 4 – A expansão desenfreada das tecnologias

### Reflexões Iniciais: A Biblioteca Escolar Em Foco

Nas últimas décadas ‘experenciemos’ muitas mudanças em razão do redimensionamento espaçotemporal promovido pelas tecnologias digitais, mutações culturais, sociais, comunicacionais, tecnológicas e educacionais (PRENSKY, 2001).

Vivemos numa época em que as experiências humanas foram intensamente transformadas (e provavelmente permanecerão em contínua mutação) quando comparadas com outros momentos recentes da história (MILL, 2018). Para Palfrey e Gasser (2011) as oportunidades e desafios futuros visão associar à *internet a* uma estância social – um espaço que é cada vez mais habitado por usuários que são parte de uma população nascida digital com diferentes hábitos, atitudes e crenças.

Campello (2009, p. 20) cita a biblioteca escolar como “espaço para o desenvolvimento de habilidades [...] essenciais para se viver numa sociedade de abundância de informação”. Para a autora a ação do bibliotecário não se restringe, pois, à promoção da leitura nem à orientação bibliográfica, mas amplia-se para abranger aprendizagens complexas – esfera atinente ao letramento informacional.

Portanto, a revolução tecnológica trouxe “novas competências e informações”<sup>1</sup> e modificou a atuação do “bibliotecário escolar” (MORIGI; SILVA; BERNINI, 2014, p.161), mas não aboliu a capacidade crítica e a criatividade que esses profissionais da informação precisam ter, não apenas com o uso das tecnologias, mas com a refletividade do seu cotidiano com esses novos alunos denominados ‘nativos digitais’ e os rumo vis-à-vis da ‘tecnoinovação’ hodierna.

Partindo dessa premissa que o profissional bibliotecário, principalmente no contexto escolar, deve atuar para além do tecnicismo biblioteconômico, ou seja, deve assumir seu papel pedagógico, o bibliotecário atuante nesse cenário deve assumir essa nova função de educador. O presente trabalho analisa a relação dos “nativos digitais”<sup>2</sup> e as suas concepções para a biblioteca escolar da rede municipal de ensino de Vila Velha, ES. Visa compreender como se pensa a relação entre os

---

<sup>1</sup> Podemos considerar que a “informação” envolve múltiplos artefatos que fazem parte da vida cotidiana da sociedade e é transmitida em diversos suportes informacionais numa velocidade cada vez maior (PRENSKY, 2001).

<sup>2</sup> Novikoff e Pereira (2013) alegam que os nativos digitais são aqueles que possuem uma forma de pensar de maneira hipertextual e que encontram vários ambientes de conexão para troca de informação, comunicação e espaço apropriado para desenvolver sua competência informacional.

significados atribuídos ao espaço da biblioteca escolar pelos "nativos digitais", e quais sociabilidades dão noção de futuro para tal espaço.

### **Material E Métodos**

A fase exploratória de investigação envolve uma pesquisa etnográfica – com a técnica de entrevistas em profundidade – com os nativos digitais da biblioteca escolar da rede municipal de educação da cidade de Vila Velha/ES.

A natureza desse estudo abarca a tipologia exploratória e descritiva, no qual será utilizada a abordagem qualitativa. Para esse empreendimento realizou-se na fase exploratória de investigação, uma pesquisa etnográfica – com a técnica de entrevistas em profundidade – com os nativos digitais na biblioteca escolar da rede municipal de educação UmeF Dr. Tuffy Nader (Rua Antônio Fonseca, s/n - Barra do Jucu, Vila Velha, ES – Brasil).

A etnografia<sup>3</sup> consiste em um levantamento de todos os dados possíveis de uma determinada comunidade com a finalidade de conhecer o estilo de vida ou a cultura específica da mesma (MAGNANI, 2009).

Diante de tantos dilemas e provocações que a geração digital e a educação provocam, a presente pesquisa se delimita na seguinte apreciação: como se pode pensar a relação entre os significados atribuídos ao espaço institucional<sup>4</sup> da biblioteca e quais sociabilidades que se dão em tal ambiência organizacional quando pelos 'nativos digitais' pensa em tempos vindouros para uma biblioteca escolar.

Assim, cabe destacar que o processo etnográfico foi realizado entre os meses de março e abril desse mesmo ano, totalizando 32 diários de campo e 17 horas de gravação de entrevista em profundidade com os pesquisados (alunos do 1º a 9º ano – ensino fundamental diurno). Portanto, a biblioteca escolar é um instrumento fundamental de apoio às atividades pedagógicas, e desenvolver sua criatividade e imaginação e reflexão informacional diante leituras - características fundamentais para o convívio em sociedade.

### **Resultados Obtidos**

Considerando o espaço da biblioteca escolar como categoria significada e ressignificada continuamente ao longo da história, é possível dizer que a biblioteca se faz presente no contexto escolar para assumir uma função pedagógica e preparar os nativos digitais a uma Sociedade da Informação que esta imersa em tecnologias digitais cada vez mais novas. E como esses novos alunos pensam na atuação da biblioteca escolar? Precisa mudar algo? Como deve estar e ser no futuro? As recorrentes respostas encontram-se condensadas na Figura 1.

---

<sup>3</sup> A etnografia é “uma forma especial de operar” em que o pesquisador entra em contato com o “universo dos pesquisados e compartilha seu horizonte”, numa verdadeira relação de troca, compara suas próprias teorias com o ecossistema e assim tentar sair com um modelo novo de entendimento ou, ao menos, com uma pista nova, não prevista anteriormente (MAGNANI, 2009, p.135).

<sup>4</sup> A biblioteca escolar como um instrumento de suma importância de apoio às atividades pedagógicas, onde através da leitura, os sujeitos poderão desenvolver sua criatividade, imaginação e também seu senso crítico, características fundamentais para o convívio em sociedade (CAMPELLO, 2009).



Nesse sentido, os nativos digitais, esses novos alunos nascidos depois da revolução tecnológica e que, por isso mesmo, desenvolveram uma nova relação com a informação e a unidade de informação.

Esse olhar sobre a biblioteca escolar parece, assim, adentrar nesses depoimentos e envolver, situar itens básicos (livros, cadeiras, mesas, estantes, ventiladores, janelas, iluminação) aspectos tangíveis de e como frisa alguns respondentes. Diante desta esfera, cabe ao profissional bibliotecário fazer a mediação (ser a ponte) para que os 'nativos digitais' também desenvolvam estruturas cognitivas na competência leitora e no pensamento reflexivo.

Por conseguinte, cabe ao profissional da informação fazer essas e novas mediações para com os "nativos digitais", zelar por estruturas cognitivas e tangíveis – e é com estas perspectivas e os múltiplos apontamentos que a entrevista etnográfica resgata que a temática estrutural da biblioteca toma tónus na contemporaneidade e adquirir significância para novos estudos em Ciência da Informação. Portanto, "cabe a nós, bibliotecários, despertar da letargia em que se encontram nossas bibliotecas escolares" (FRAGOSO, 2002, p. 247).

A biblioteca escolar é um espaço para o desenvolvimento do indivíduo para o convívio na sociedade da informação. E apoiado no Manifesto para a Biblioteca Escolar Da IFLA/UNESCO, podemos dizer que, o bibliotecário e professores ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para um alcance de maior nível de aprendizagem na leitura e na escrita, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

### **Considerações Finais**

Em decorrência do problema proposto, o objetivo geral do trabalho é como se pode pensar a relação entre os significados atribuídos ao espaço institucionalizado da biblioteca escolar Dr Tuffy Nader (município de Vila Velha, ES – Brasil) pelos 'nativos digitais' e as sociabilidades interacionais que se dão em tal espaço.

Diante desse contexto há diversos estudos sendo desenvolvidos contemplando tal abordagem, e isso proporciona uma visão dinâmica para a realidade atual de nossas bibliotecas escolares como também para a atuação do profissional da informação – o bibliotecário escolar – que integra a ponte entre os alunos, professores e a informação. Logo é imprescindível que o profissional bibliotecário esteja preparado assumindo assim o seu papel de mediador da informação junto aos nativos digitais e as tecnologias colaborativas.

Verifica-se assim que o sucesso de uma biblioteca escolar não está somente na implantação da mesma, mas sim em um conjunto de fatores que é formado pelo profissional bibliotecário, um acervo composto de itens de relevância tangíveis para os discentes e, além disso, envolve a construção de um ambiente atrativo e funcional. Os resultados do trabalho apresentam dados que não trazem à tona a percepção dos 'nativos digitais' frente ao ambiente de biblioteca, mas concentra-se em questões já conhecidas, como mobiliário, espaço físico, ventilação e etc. Ou seja, o que esses alunos esperam da biblioteca e como a veem, em termos tecnológicos e de informações fornecidas por aspectos tradicionais e tangíveis.

Os dados contidos neste estudo podem ser utilizados como ferramenta tanto para o planejamento como para a execução de políticas, visando melhor compreender – a biblioteca escolar – pela comunidade escolar, empresarial e

outros segmentos da sociedade. Assim, entendemos que desenvolver bibliotecas que atendam a comunidade de 'nativos digitais' é um desafio para as escolas, e é esse processo que apresentamos nesse trabalho, bem como, muitas outras provações que o tema lança para o presente e o vindouro. Portanto, a biblioteca escolar no âmbito escolar cresce e ganha novos formatos e contextos, e essa expansão deve ampliar a comunidade de usuários, resgatar para o vindouro uma coexistência de exercício prático da cidadania na rede.

## Referências

CAMPELLO, Bernadete. Santos. **Letramento Informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 80 p.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca escolar-profissão e cidadania**. Revista ACB, Santa Catarina, v.7, n.2, p. 240-250, nov. 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/article/view.pdf>>. Acesso em: 20 de jan.2019.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. São Paulo: 2009. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/school-libraries-resourcecenters/publications/schoollibrary-guidelines/school-libraryguidelines-pt-br.pdf>>. Acesso em: 19 jan. de 2019.

MAGNANI, José. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.

MILL, Daniel (org.) **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distancia**. Campinas, SP: Papirus, 2018. 736 p.

MORIGI, Valdir José; SILVA, Magali Lippert da; BERNINI, Ismael Maynard. **Mudanças tecnológicas e práticas: tensões nas representações dos profissionais da biblioteconomia**. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. (Org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: PENSO, 2014. p.151-162.

NOVIKOFF, Cristina; PEREIRA, Natália Xavier. Internet e Ensino: saberes indispensáveis aos Imigrantes digitais. In. SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 10, Rio de Janeiro, 2013. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/37018363.pdf](http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/37018363.pdf)>. Acesso em: 19 jan. de 2019.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. 321 p.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. 2001. Disponível em: <<http://crisgorete.pbworks.com/wfile/58325978/nativos.pdf>>. Acesso em: 19 jan. de 2019.